

FOLHA DE S. PAULO

2 de setembro de 2021

Leis que alimentam desigualdades

Elas enriquecem grupos da elite à custa da extração de recursos dos demais

José Pastore

Sociólogo e pesquisador das relações trabalhistas, é professor da USP

O Brasil é um celeiro de exemplos de leis que alimentam a desigualdade. Vejam estes abaixo.

Pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), um empregado que é despedido por furto recebe apenas o salário pendente, não tendo direito sequer ao [seguro-desemprego](#). Pela Lei Orgânica da Magistratura, um juiz condenado por corrupção recebe como “pena” uma [aposentadoria de mais de R\\$ 30 mil mensais](#) para o resto da sua vida.

Pela lei 14.020/2021, os empregados da CLT sofrem cortes de jornada e salário e até a suspensão do contrato de trabalho em tempos de dificuldades. Pela Constituição Federal, isso não se aplica aos servidores públicos por pior que seja a situação do erário público.

Pela Carta, os empregados do setor privado têm 30 dias de férias —[enquanto os juízes gozam 60 dias mais 15 de recesso](#). A propósito, os magistrados que ganham mais de R\$ 30 mil por mês desfrutam de carros e motoristas pagos pelo povo, enquanto os trabalhadores informais que ganham R\$ 1.100 mensais (salário mínimo) gastam, no mínimo, R\$ 220 de passagem de ônibus mensalmente.

Pelas leis trabalhistas, a concessão de benefícios, como cesta básica, auxílio refeição ou auxílio funeral dos empregados do setor privado, depende de difíceis negociações com os empregadores e vale por um ano. Para juízes e outros servidores públicos, as leis garantem uma série de penduricalhos —anuênios, quinquênios, licença-prêmio, licença assiduidade etc.— e vários tipos de auxílios (alimentação, educação, livro etc.). Assim será no futuro, pois a reforma administrativa, se aprovada, não será aplicada ao Poder Judiciário.

A emenda constitucional nº 103 manteve uma [aposentadoria para os servidores públicos](#) que é, em média, dez vezes maior que a dos empregados do setor privado!

Por força da CLT, os bancários, que ganham bem acima da média do setor privado, têm uma jornada de trabalho de apenas 6 horas por dia e 30 por semana, enquanto os demais empregados trabalham 8 horas por dia e 44 por semana.

Por força de lei, os filhos da elite e da classe média alta que frequentam escolas caríssimas no nível médio desfrutam de [total gratuidade quando entram nas universidades públicas](#).

De onde vem tanta desigualdade? Das leis de cunho “extrativista”, dizem Daron Acemoglu e James A. Robinson no livro [“Por que as nações fracassam”](#). Leis extrativistas são as que enriquecem grupos da elite à custa da extração de recursos do resto da sociedade. O Brasil está repleto dessas leis. A história mostra que a mudança desse estado de coisas só ocorre por meio do embate conflitivo nos Parlamentos, ou fora deles, e ao longo do tempo.

[James Madison](#) dizia que a democracia se aperfeiçoa quando os governados aprendem a respeitar os governantes, estes aprendem a respeitar os governados e, sobretudo, os governados conseguem controlar os governantes. Aproveitemos a força da internet para acelerar a mudança!